

## RESUMO - LITERATURA E PSICANÁLISE

### **AS VESTES QUE ACUSAM PANDORA: O CORPO (DES)ARMADO EM TUDO É RIO, DE CARLA MADEIRA**

*Regina Vitória Lira Cavalcante (regina.lira@academico.ufpb.br)*

*Hermano De França Rodrigues (hermano.literatura@gmail.com)*

No cerne do romance *Tudo é Rio*, Carla Madeira (1978-) orquestra uma narrativa de beleza trágica, de onde a figura de Lucy emerge como um emblemático símbolo da feminilidade contemporânea. A análise, sob a ótica dos conceitos psicanalíticos de Sigmund Freud (1856-1939) e Joel Birman (1946-), revela uma intrincada teia dramática que perpassa a existência de Lucy, desnudando suas lutas internas e ambivalências existenciais. À luz da perspectiva freudiana, a feminilidade é desvelada em sua relação com a falta, o desejo e o interdito, num circuito oblíquo transitante pelos domínios do reprimido e ignorado, cuja realização, angustiante, desafia os imperativos da Cultura. A protagonista caminha por itinerários (des)conhecidos, no ímpeto de preencher um vazio existencial, jamais tamponado, a partir do qual entrelaça seu corpo aos significantes que operam, simbolicamente, sua entrada no movediço campo da sexualidade. Nesse contexto, conforme as reflexões de Birman, o tornar-se mulher decorre de um complexo processo dialético, íntimo e subjetivo, calcado na permuta inconsciente de semblantes, posto em cena em disfarces e calamitosos desvelamentos. As máscaras que Lucy adota, longe de serem meros artifícios de proteção, transformam-na em agente de sua própria narrativa. Ela encarna a tensão entre submissão e autonomia, oscilando entre os papéis de objeto e sujeito, escancarando um eu imerso, ao

mesmo tempo, em desamparo e em tentativas de transcende-lo. Assim, em termos diegéticos, enquanto ser mimético, manifesta-se como símbolo da fluidez e da instabilidade, fazendo do erótico um campo de batalha.

Palavras-chave: feminilidade; psicanálise; lucy; erotismo; carla madeira.